

AREA TEMÁTICA: MATOLOGIA

153 - CARRYOVER DE DICLOSULAM NA SUCESSÃO SOJA-ALGODÃO

Sidnei Douglas Cavalieri¹, Willian Daróz Matte², Cassiano Spaziani Pereira³, Fernanda Satie Ikeda⁴, Edson Ricardo de Andrade Junior⁵, Fernando Poltronieri³, Marcos Vinícios Saraiva³, Wanderson Bertotti da Costa³

¹ CNPA - Embrapa Algodão, ² UEM - Universidade Estadual de Maringá, ³ UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso, ⁴ EMBRAPA AGROSSILVIPA - Embrapa Agrossilvipastoril, ⁵ IMAMT - Instituto Matogrossense do Algodão

Resumo:

Um dos problemas atuais na agricultura refere-se à seleção de biótipos de plantas daninhas resistentes a herbicidas, dentre os quais o glyphosate, principalmente devido ao seu uso indiscriminado. Nesse contexto, a aplicação de herbicidas com diferentes mecanismos de ação é uma alternativa para manejar e prevenir a problemática da resistência. Dentre os herbicidas aplicados em pré-emergência recomendados para a cultura da soja está o diclosulam. Esse herbicida apresenta meia-vida no solo de 60 a 90 dias, dependendo das condições edafoclimáticas. Assim, deve-se ter cuidado com a atividade residual do herbicida sobre as culturas em sucessão, principalmente se o diclosulam não for recomendado para o controle de plantas daninhas na cultura sucedânea, como o algodoeiro. Diante do exposto, objetivou-se com este trabalho avaliar a atividade residual do diclosulam aplicado em pré-emergência na cultura da soja sobre o algodoeiro cv. TMG 42 WS em sucessão na região médio-norte de Mato Grosso. O experimento foi conduzido na área experimental do Instituto Matogrossense do Algodão (IMAMT), situado no município de Sorriso-MT (latitude 12°45'47" S e longitude 55°50'14" W), no período de novembro de 2015 a julho de 2016. O experimento foi implantado em Latossolo Vermelho-Amarelo Distrófico típico (LVAd) com as seguintes características: pH em CaCl₂: 4,9; Ca: 2,6 cmolc dm⁻³; Mg: 1,0 cmolc dm⁻³; Al: 0,0 cmolc dm⁻³; H+Al: 5,2 cmolc dm⁻³; K: 52,0 mg dm⁻³; P: 14,6 mg dm⁻³; CTC: 8,8 cmolc dm⁻³; MO: 3,7% e textura argilosa (areia: 140 g kg⁻¹; silte: 180 g kg⁻¹; argila: 680 g kg⁻¹). O delineamento experimental foi em blocos ao acaso com cinco repetições, sendo utilizadas sete dosagens (0; 2,19; 4,38; 8,75; 17,5; 35 e 70 g ha⁻¹) de diclosulam. As parcelas foram constituídas por oito linhas de semeadura de soja no espaçamento de 0,45 m entrelinhas e 6 m de comprimento. Posteriormente, foram semeadas nessas mesmas parcelas quatro linhas de algodoeiro no espaçamento de 0,90 m. A aplicação dos tratamentos herbicidas foi realizada em pré-emergência após a semeadura da soja, com auxílio de um pulverizador costal pressurizado com CO₂ e volume de aplicação equivalente a 200 L ha⁻¹. O algodoeiro foi semeado 112 dias após a aplicação do herbicida. Foram registrados 637 mm de precipitação acumulada no período compreendido entre o dia da aplicação e a semeadura do algodoeiro, sendo totalizados 1.043 mm até a colheita. As parcelas foram mantidas capinadas durante todo o período de condução do experimento. Foram avaliadas variáveis relacionadas à fitointoxicação do algodoeiro aos 14, 20 e 27 dias após a semeadura (DAS), componentes de produção (número de capulhos por planta, massa média de capulhos e rendimento de pluma), produtividade de algodão em caroço e qualidade de fibra (número de folhas, área de impureza, comprimento médio de fibras, índice de uniformidade, índice de fibras curtas, resistência a ruptura, alongamento, diâmetro, reflectância, grau de amarelecimento e maturidade). Os dados foram submetidos à análise de variância pelo teste de F com auxílio do programa estatístico SAS/STAT v. 9.1 (p < 0,05). Aos 14 DAS, a dosagem de 35 g ha⁻¹ de diclosulam promoveu fitointoxicação visual de 5%. Essa mesma fitointoxicação de 5% foi observada

nas avaliações aos 20 e 27 DAS para as dosagens de 37 e 35,8 g ha-1 de diclosulam, respectivamente. Não houve diferença significativa para as variáveis relacionadas aos componentes de produção, produtividade de algodão em caroço e qualidade de fibra até a dosagem de 70 g ha-1 de diclosulam. Conclui-se que a atividade residual de diclosulam não afeta os componentes de produção, produtividade de algodão em caroço e a qualidade de fibra do algodoeiro cv. TMG 42 WS semeado 112 dias após a aplicação para as condições edafoclimáticas do estudo.

Palavras-chave:

Atividade residual, *Gossypium hirsutum*, Herbicida, Persistência